



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM DIÁLOGO ENTRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Camila Machado Ribeiro da Silva²

Gizela Aristides dos Santos³

Vânia de Carvalho⁴

Izabel Cristina Feijó de Andrade⁵

Wanderléa Pereira Damásio Maurício⁶

RESUMO: O presente trabalho visa relatar o projeto das residentes do centro Universitário Municipal de São José- USJ. Bem com o propósito de destacar a importância de trabalhar a conscientização ambiental com as crianças do 2º ano do ensino fundamental. Desta forma, foi importante propor práticas pedagógicas que os envolvessem de maneira prática nas atividades, investigando os conhecimentos prévios que eles trazem de casa, de maneira que foram sendo aprimorando a partir do que era apresentado para os mesmos. O tema Reciclagem Meio Ambiente no Ensino Fundamental teve como embasamento teórico à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO (2015), Diretrizes Nacionais Para Educação Brasileira- DCNEB (2015) e dentre outros autores que serão mencionados no decorrer deste trabalho. A metodologia se constitui numa pesquisa participativa, teve base fundamental as vivências observadas em sala. Sendo assim, no decorrer deste trabalho será apontado de que maneira se constitui o projeto das residentes pedagógicas do USJ, com a turma do segundo, se deu em três etapas: observações, intervenções e formação.

Palavras-chave: Reciclagem; Meio ambiente; Conscientização Ambiental.

ABSTRACT: The present work aims to report on the project of the residents of the Municipal University of São José - USJ. Well with the purpose of highlighting the importance of working environmental awareness with children in the 2nd year of elementary school. In this way, it was important to propose pedagogical practices that involved them in a practical way in the activities, investigating the previous knowledge that they bring from home, in a way that was being improved from what was presented to them. The theme Recycling Environment in Primary Education had as

¹Submissão: 10 de março de 2019 – Aceitação: 10 de junho de 2019

¹ Estudante de curso de pedagogia da USJ.

² Estudante de curso de pedagogia da USJ.

³ Estudante de curso de pedagogia da USJ.

⁴ Orientadora do estágio curricular na Educação Infantil do curso de pedagogia da USJ.

⁵ Coordenadora do estágio curricular do curso de pedagogia da USJ.

Revista Gepesvida/2019

its theoretical basis the National Curricular Common Base (BNCC) (2017), United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO (2015), National Guidelines for Brazilian Education - DCNEB (2015) and among other authors that will be mentioned in the course of this work. The methodology is constituted in a participatory research, based on experiences observed in the classroom. Thus, in the course of this work will be pointed out how the project of the USJ's pedagogical residents, with the group of the second, is formed in three stages: observations, interventions and training.

Keywords: Recycling; Environment; Environmental awareness.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem o propósito de apresentar a experiência dos Residentes do Projeto de Residência Pedagógica (RP) do USJ. Essa ação teve com o eixo principal as estratégias utilizadas no processo de alfabetização em junção com o tema Educação Ambiental. A compreensão histórica da Educação Ambiental inscreve-se necessariamente num contexto em que se percebe a congruência entre demasiados grupos de estudiosos e defensores do meio ambiente na construção de estratégias para administrar seu território na direção do desenvolvimento sustentável. Em particular, o mundo em seu complexo sistema encontra-se no desafio de enfrentar os gravíssimos problemas advindos do uso indiscriminado da natureza. E, nesse sentido, a educação poderia auxiliar nesse processo de conscientização sobre o Desenvolvimento Sustentável.

A questão ambiental tem seu respaldo nas LDB 9394/96 quando expressa no artigo 3º os princípios da educação nacional, que prevê a valorização do profissional da educação escolar. E, reafirma o significado de escola atrelado a “valorizar o profissional da educação é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental.”

E, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) quando afirma em seu (2013) no Art. 57: “Entre os princípios definidos para a educação nacional está a valorização do profissional da educação, com a compreensão de que valorizá-lo é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental. ” (p.78).

Nesse contexto, compreendemos a educação ambiental tem como propósito de desenvolver a consciência crítica, sobre as ações locais e globais relacionadas ao Desenvolvimento sustentável no qual a criança vivencia e compreende os resultados de suas atitudes. Assim se tornam multiplicadores, repassando os ensinamentos aos pais, amigos e vizinhos, novas atitudes para o desenvolvimento sustentável.

Revista Gepesvida/2019

Além desses documentos oficiais que legitimam a necessidade das escolas em oferecer às crianças a Educação Ambiental, temos que levar em consideração em nossas ações pedagógicas a Agenda 2030 que foi aprovada na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015. Com o propósito de atingir as 7 bilhões de pessoas que ocupam o globo terrestre – nos mais diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se desdobram em cinco eixos: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, perfazendo um total de dezessete objetivos a serem alcançados.

Quadro 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos;
8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos;
9. Construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10. Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles;
11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12. Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis;
13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e dos recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável;
15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e estancar a perda de biodiversidade;
16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaborado a partir do documento do CENTRO RIO+2015

Estes dezessete objetivos para o desenvolvimento sustentável estão presentes na BNCC em forma de competências e habilidades a serem desenvolvidas em todas as crianças e jovens. A UNESCO (2015, p. 7) propõe no documento “Educação 2030: Declaração de Incheon - Rumo a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos”, que:

Revista Gepesvida/2019

Nossa visão é transformar vidas por meio da educação ao reconhecer seu importante papel como principal impulsionador para o desenvolvimento e para o alcance de outros ODS propostos. Comprometemo-nos, em caráter de urgência, com uma agenda de educação única e renovada, que seja holística, ousada e ambiciosa, que não deixe ninguém para trás. Essa nova visão é inteiramente captada pelo ODS 4 “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” e suas metas correspondentes. Com essa visão, transformadora e universal, percebem-se as “questões inacabadas” da agenda de EPT e ODM relacionadas à educação e também se abordam desafios globais e nacionais da educação.

Nesse contexto global e local, nossa intenção de trabalhar com o tema “Educação Ambiental” durante as intervenções na RP. Essa proposta surgiu por meio de conversas com a turma em que percebemos o interesse das crianças em saber sobre o meio ambiente e para onde vai todo o lixo que produzimos a grande maioria não sabia que existiam diferentes lixeiras para o descarte do lixo. O que nos chama atenção, nesse sentido é a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O desafio pedagógico de se trabalhar a educação ambiental no ensino fundamental está em identificarmos os objetivos de aprendizagem necessários para essa compreensão. Além disso, sugerir às crianças atividades de aprendizagem para cada ODS na busca da descrição da prática das estratégias. O documento tem como objetivo apoiar os formuladores e gestores de políticas, desenvolvedores de currículo e educadores na elaboração de estratégias, programas e cursos para promover a aprendizagem para os ODS.

A base teórica de respaldo é a BNCC (2017) e o documento da UNESCO (2015) “Educação 2030. [...]” que nos orientou para desenvolver os planos de intervenção, com o olhar atento para as habilidades e competências que são previstas para acolher a temática, no âmbito local e global.

METODOLOGIA

A RP se construiu em uma pesquisa participativa dividida em três etapas: observação intervenção e formação. Após conhecermos a instituição concedente para residência pedagógica, o cotidiano das crianças, as propostas da professora regente e como é composta a estrutura da instituição, nos preparamos para iniciarmos umas das etapas da residência.

As observações de campo foram essenciais para conhecermos como se constituía a turma, o nível de aprendizagem dos mesmos, e por meio do olhar sensível, identificar o não desenvolvimento na obtenção da aprendizagem, a maneira como o professor regente media as aulas, de que forma a turma se apropria das atividades, entender como é pensado e planejado as práticas pedagógicas. Por

Revista Gepesvida/2019

meio das observações, também, conhecemos como são estruturadas as variadas formas de famílias, e de que maneira elas contribuem na formação de conhecimento junto à instituição, sendo que a família tem a sua função social, no comprimento e deveres no que compete contribuir com a formação social do seu filho. Para Bomfim; Silva; Maldonado, (2014, p. 134)

Para tal perspectiva de formação docente, a aproximação entre docência e pesquisa se dá no próprio lócus de formação, nas escolas, compreendendo as questões internas e externas do cotidiano escolar, onde os corpos técnico, administrativo e docente exercem papel primordial na inter-relação com os estudantes, seus familiares e a comunidade do entorno escolar.

Frente às observações no dia a dia das crianças é que surgiu o interesse em trabalhar sobre o meio ambiente, mais precisamente sobre as sobre os cuidados e ações que podem contribuir significativamente com o meio ambiente:

[...] “abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais e nacionais”, e o meio ambiente como emergência das relações dos aspectos sociais, ecológicos, culturais, econômicos, dentre outros. Ademais, incentiva “a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental, incluindo a produção de material educativo” (BRASIL, 2013, p. 537)

Ainda convém lembrar que nas observações foram notórias o meio de inserção da professora regente em prol de inerir todo o grupo nas atividades afim de que os mesmos se apropriassem da aprendizagem de maneira significativa. Para estes resultados, a professora os questionava para resolução de problemas, incentivava para que eles pesquisassem situações nas aulas de informática, cobrava pelo comprometimento de cada um, em alguns momentos eram necessários a cooperação das residentes.

A partir da realidade que cerca as crianças, buscamos deste modo fazer com que as mesmas refletissem de qual maneira elas cuidam do meio que ao qual estão inseridas. Nisso, as crianças vivenciara, por meio dos diálogos, objetos e situações que evidenciavam fatos reais de como o meio ambiente está sendo destruído por conta da não conscientização do ser humano.

A pesquisa de dados foi um meio fundamental para que já introduzíssemos as crianças a fim de descobrimos como eles cuidam ou se conhecem o meio de prevenção e cuidados para com o meio ambiente, por meio de atitudes simples e consciente, são elas: o descarte do óleo de cozinha de maneira adequada, separação dos lixos, adquirir algum objeto se necessário dentre outros. Elas são capazes de colaborar, falar e agir para a mudança positiva (UNESCO, 2015) e, desse modo, tornam-se “cidadãos da sustentabilidade” (WALS, 2015). Assim, ao proporcionarmos às crianças os meios

Revista Gepesvida/2019

de apropriação do conhecimento de forma lúdica é concreta, foi possível fazer uma prática pedagógica significativa e prazerosa.

Com caráter ambiental este trabalho se torna relevante na medida em que apontam a potência das crianças quem vivenciam na escola a Educação Ambiental. Nesse viés percebemos que as crianças são protagonistas dos ambientes que transitam.

DESENVOLVIMENTO

A RP é um programa que seleciona acadêmicos de Pedagogia para vivenciarem a rotina escolar juntamente com o professor receptor. É função do residente acompanhar toda a rotina da sala de aula, desde conversa com os pais, reuniões de professores e formações continuadas. O Centro Universitário Municipal de São José (USJ) foi selecionado para realizar esse projeto por meio de uma parceria com o campo que foi a Escola Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel.

Com o acolhimento da temática ambiental, buscamos nas DCNEB (2013) o respaldo argumentativo e identificamos que:

Nos termos da proposta, a “Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental”. (BRASIL, 2013, p. 535)

Na contramão dessa perspectiva encontramos no cotidiano escolar, muitas crianças e, até alguns adultos que não sabem o que acontece depois que jogamos o lixo no chão ou em outros locais que envolvem o meio ambiente. Há necessidade das escolas terem um espaço adequado para a separação do lixo orgânico para o lixo reciclável. Como nos afirma Anthony Lake, Diretor executivo do UNICEF (UNESCO, 2015, p. 12):

A educação é a chave para uma vida melhor para todas as crianças e a base de toda sociedade forte – entretanto, ainda existem crianças demais sendo deixadas para trás. Para realizar todos os nossos objetivos de desenvolvimento, é necessário que todas as crianças estejam na escola e aprendendo.

Além disso, sabemos que alguns desses lixos, ou materiais conseguimos realizar a reciclagem. Hoje temos várias Ongs e comunidades que realizam trabalhos sobre a preservação do meio ambiente. Enfatiza o documento da UNESCO,

Revista Gepesvida/2019

[...] é necessária uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalizador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta [...]. Agora mais do que nunca, a educação tem a responsabilidade de se alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo, e uma convivência pacífica'. Irina Bokova, diretora-geral da, (UNESCO, 2015, p.7)

Com isso tudo que vimos, pensamos nesse tema para que as crianças se conscientizem, mas também as famílias sobre a importância do meio em que vivemos. Nosso objetivo é mostrar para eles o que acontece quando jogamos lixo em local impróprio, pois apenas com um gesto tão simples de jogar o lixo na lixeira estamos ajudando a natureza.

O Marco de Ação da Educação 2030 foi adotado por 184 Estados-membros da UNESCO, em 2015, em Paris. Esse documento é decorrente de um esforço coletivo que abarcou profundas discussões que foram assumidas pelos países e facilitadas pela UNESCO. O desenvolvimento do Marco de Ação foi guiado pelo Comitê Diretivo da Educação para Todos (EPT), convocado pela UNESCO, e finalizado por meio do Grupo Redator para o Marco de Ação da Educação 2030.

Essa necessidade é decorrente do mundo que está em constante mudança, à ciência e a tecnologia não para de inovar, a cada minuto são criadas novas máquinas, objetos tecnológicos e o capitalismo vêm gerando a compra desordenada, discriminações e exclusões de toda ordem. Isso tudo, ao mesmo tempo, que traz muitos benefícios pela inovação cega e ilusória, traz na mesma proporção desequilíbrios ecológicos insustentáveis. Para a UNESCO (2015, p. 24):

A educação está no centro da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e é essencial para o sucesso de todos os ODS. Ao reconhecer o importante papel da educação, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável ressalta a educação como um objetivo autônomo (ODS 4) e também inclui metas educacionais em diversos outros ODS, particularmente nos relativos a saúde, crescimento e emprego, produção e consumo sustentável e mudança climática. De fato, a educação pode acelerar o progresso para que todos os ODS sejam conquistados e, portanto, deveria fazer parte das estratégias para alcançá-los.

A conscientização das crianças sobre os problemas ambientais causados pelo consumo desordenado e mais do que isso é preciso saber onde descartar o lixo e como descartá-lo adequadamente é primordial. “Isso significa que é extremamente importante mudar as práticas atuais e mobilizar esforços e recursos a um ritmo sem precedente” (UNESCO, 2015, p.25)

No entanto alertamos que esse processo é amplo e abstruso e sugere não só a capacidade intelectual, mas, também, múltiplos fatores relacionados com a dimensão social, emocional, capacidade de atuação sobre o mundo e, mais do que isso exercer a cidadania ao cuidar do ambiente

Revista Gepesvida/2019

em que estão inseridos e, por isso, demanda um empenho considerável de professores, família e crianças. “A atenção renovada ao propósito e à relevância da educação para o desenvolvimento humano e a sustentabilidade econômica, social e ambiental é uma característica definidora da agenda da Educação 2030.” (UNESCO, 2015, p. 26)

Nesse sentido, a LDB/96 afirma que o ensino fundamental terá por propósito de “formação básica do cidadão mediante:[...] II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Ainda, o artigo 26, prevê, em seu § 1º, que os currículos a que se refere devem abranger, “[...] o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente no Brasil”.

Com respaldo nessa compreensão, a prática pedagógica realizada durante a RP, refere-se ao processo de ensino e de aprendizagem das crianças no espaço escolar, mais precisamente nas ações desenvolvidas na sala de aula que se constituíram num espaço físico, com interações significativas entre residentes e crianças. Para Vasconcellos (2002, p. 12):

Por sala de aula estamos compreendendo qualquer espaço físico onde haja interação direta entre professor-alunos. Entendemos que a atenção deve estar em torno da sala de aula, onde todo dia o professor tem sua prática, seleciona conteúdos, passa posições políticas, ideológicas, transmite e recebe afetos e valores. A sala de aula é o centro do acontecimento da educação escolar, pois a formação básica do educando se dá neste espaço de interação entre os sujeitos, mediados pela realidade.

Dessa interação, trabalhamos situações que envolvessem o meio ambiente e sua preservação para que quando as crianças fossem para suas casas levassem o conhecimento que se apropriaram nas aulas para as famílias, mobilizando assim, toda a comunidade escolar. Segundo as DCNEB (2013) essa ação requer uma:

[...] educação escolar, em todos os níveis, é espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País. Essa concepção exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre todas as pessoas. (BRASIL, 2013, p. 543)

Essa perspectiva nos impulsionou a procurar na BNCC (2017) todas as nossas ações pedagógicas tomando com referência as competências e habilidades sugeridas. O que vem ao encontro da proposta da UNESCO (2015) quando propõe os objetivos da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS).

Revista Gepesvida/2019

A EDS empodera as crianças a tomar decisões bem informadas e ações responsáveis para a integridade ambiental, a viabilidade econômica e uma sociedade justa, para gerações atuais e futuras, que respeite, ao mesmo tempo, a diversidade cultural. Ela diz respeito à aprendizagem ao longo da vida e é parte integrante de uma educação de qualidade. A EDS é uma educação holística e transformacional, que tem como foco o conteúdo e os resultados da aprendizagem, a pedagogia e o ambiente de aprendizagem. (UNESCO, 2015, p. 49)

Quando nos referimos à educação ambiental, um dos conceitos que emerge o de meio ambiente. Num primeiro momento, ao falarmos ou ouvirmos esta expressão, as crianças querem expressar ideias como o ambiente natural, o solo, a água, a flora e a fauna. Apesar disso, parece-nos necessário ampliar este conceito para as crianças nas intervenções na direção de um conceito de meio ambiente mais amplo. Nossa intenção era preparar as crianças para uma postura mais crítica.

A escola, enquanto ambiente social, requer uma escuta dos saberes ambientais de quem as experiência, as crianças. Desse modo, é urgente aprender sobre o real, e contemplar o limite da existência, do entendimento, da diferença e alteridade (LEFF, 2009). “O saber ambiental é uma inquietude do nunca sabido, que falta saber sobre o real, conhecimento que emerge do que ainda não é. Assim, o saber ambiental constrói novas realidades” (LEFF, 2009, p. 18).

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO DAS RESIDENTES.

A escola campo foi a Escola Básica Municipal Vereadora Albertina Krummel Maciel, localizada no bairro Fazenda Santo Antônio em São José, é uma escola grande que atende crianças e adolescentes do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Como o bairro é pequeno, a grande maioria dos pais se conhecem, e as crianças estudam juntas desde a educação infantil.

Nossas observações e intervenções aconteceram na turma do segundo ano da professora preceptora, é uma turma grande, com vinte cinco crianças. Nessa turma todos sabem ler e escrever com exceção de cinco crianças que apresentam um pouco de dificuldade, mas estão no processo de alfabetização. Todos se respeitam muito, sempre querem ajudar os amigos, são muito participativos nas aulas, porém em algumas das vezes, as crianças estão mais agitadas. Então é preciso de uma intervenção da preceptora, mas logo se acalmam e voltam para a rotina e aos seus compromissos do dia. O ambiente institucional urge por auferir e apoiar seu papel ambiental enquanto lugar de vidas coletivas, ao mesmo tempo, lugar de vidas particulares e singulares que rompem com a temporalidade de permanência dos sujeitos num mesmo contexto.

Revista Gepesvida/2019

A preceptora é uma pessoa que não mede esforços para planejar aulas diferenciadas que prendam a atenção das crianças, é muito calma e resolve tudo por meio de conversas, nunca grita, mesmo em situações extremas.

O tema escolhido como proposta de trabalho foi o Meio Ambiente, já que por meio de conversas com a turma percebemos interesse das crianças em saber sobre o tema e a grande maioria não sabia que existiam diferentes lixeiras para o descarte dos resíduos sólidos.

IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE.

A RP é muito importante para os futuros professores, é por meio dela que poderemos refletir sobre nossas práticas e nos desenvolver profissionalmente diferente do estágio obrigatório em que a imersão é somente para cumprimento de uma carga horária específica.

A Residência Pedagógica nos proporciona a atuação em parceria com a preceptora e com a orientadora que sempre está disponível para sanar nossas dúvidas e angústias a respeito da realidade escolar em que estamos inseridas. A RP trata-se da questão da relação entre teoria e prática conforme explicitado por Pimenta e Lima (2011) que apontam que o estágio é um espaço da prática na formação inserindo [...] atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam as dificuldades (PIMENTA e LIMA, 2011, p. 55).

Assim, há interesse explícito do Projeto da PP com verticalização da ação docente quando vincula as ações de estágio relacionadas às aprendizagens dispostas na BNCC (2017) e quando enfatiza que as atividades práticas estão atreladas ao ato pedagógico no fazer metodológico-curricular.

Por isso nossa formação, nessa etapa esteve vinculada a apropriação analítica e crítica da BNCC nos seus princípios e fundamentos, e na importância das atividades propostas envolverem as competências, os conteúdos das áreas e dos componentes, unidades temáticas e objetos de estudo e as habilidades previstos na BNCC, “criando e executando sequências didáticas, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem” (Edital Capes, 06/2018)

Durante a Residência Pedagógica vivenciamos na prática como se estabelece as relações entre pais, alunos e diferentes professores itens que não estão prescritos em livros. Acreditamos que se todos tivessem a oportunidade de participar deste programa muitos dos profissionais da educação não

Revista Gepesvida/2019

abandonariam a profissão ao se deparar com a realidade escolar, já que muitos têm um choque de realidade.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM SÃO JOSÉ

O Projeto da RP foi implementado em 2018 no USJ que ofereceu aos estudantes das fases finais do curso de Pedagogia a possibilidade de uma aproximação com o campo pedagógico num período maior do que o exigido no estágio obrigatório.

A RP busca unir teoria e prática, ao inserir um acadêmico de Pedagogia no ambiente escolar, acompanhando toda a rotina de um professor do segundo ano, seja na sala de aula, em reuniões pedagógicas, em conversa com os pais ou na sala dos professores. Foram sete observações, seis intervenções, e inúmeros cursos de formação que realizamos em 2018, em que os acadêmicos de Pedagogia tiveram espaço e apoio dos orientadores para refletir sobre a prática escolar.

Nesse sentido, a RP vem contribuir com a formação inicial dos professores quando vincula a prática docente do residente à BNCC, algo que sinaliza a necessidade de uma reforma na política de formação. Até o momento a RP é positiva por ter a preocupação em estabelecer uma política de Estado e município que conceba a formação de professores em sua totalidade e que valorize uma base comum nacional, a sólida formação teórica e interdisciplinar, a unidade entre teoria e prática.

ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES E INTERVENÇÕES

Com as observações vimos que apesar da agitação da turma a professora procura sempre manter a mesma entonação de voz, mas há sempre alguns alunos que ficam conversando e caminhando pela a sala de aula. Outras crianças têm dificuldade na escrita, demoram bastante para entender as palavras e para escrever no caderno e, ainda, trocam algumas letras. A professora tem certo olhar em relação a isso. E, nos momentos de encontros de formação demos voz a esse cotidiano. Castro (2012) enfatiza que o principal instrumento de trabalho do educador é a sua fala, que pode ser compreendida como ação pedagógica. E, quando essa fala é ouvida e refletida ganha sentido. Esta, por conseguinte, tem a finalidade de provocar mudanças nos residentes, o que supõe o propósito de persuadir, de convencer o outro, de quais ações seriam mais propícias para as crianças.

Na aula de informática ainda há certa dificuldade com formação de duplas, pois alguns alunos simplesmente não querem sentar no lado de ninguém e outros só querem ficar com a mesma pessoa.

Revista Gepesvida/2019

Em alguns momentos há certo desinteresse pelas atividades propostas pela professora, mas por meio da insistência ela consegue chegar ao objetivo final. A turma apresenta um grande interesse pelas histórias. O diálogo é uma das palavras chave para os acordos entre a turma e a professora.

Como o tema que escolhemos foi sobre a importância com o meio ambiente decidimos então realizar uma atividade com eles no qual mostramos a importância de jogarmos o lixo de forma correta sem destruir a natureza. Apresentamos para eles que tem dois tipos de lixo o orgânico e o reciclável.

Então, levamos para a sala uma atividade para no qual eles fariam na aula de informática, nessa atividade colocamos alguns materiais alguns e outros recicláveis, onde eles iriam descobrir a quantidade de tempo que essas matérias levariam para se decompor. Terminamos de realizar a atividade então voltamos para a sala de aula e fizemos a correção das questões, após isso colamos os materiais na parede e a quantidade de tempo que leva para se decompor.

Além disso, passamos algumas questões para deveres de casa no qual a família também participou. Com as respostas elaboramos um gráfico para mostrar para eles. “A educação pode e deve contribuir para uma nova visão de desenvolvimento global sustentável”. (UNESCO, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos sobre o meio ambiente, de modo que buscamos levar para as crianças conteúdos que visam por si só, fazer com que os mesmos refletissem sobre as atitudes que não cooperam de maneira positiva para o meio ambiente. Vale salientar que as intervenções foram basicamente planejadas para ser trabalhadas de maneira prática, a partir de situações concretas, que de maneira objetiva faziam com que as crianças compreendessem/entendessem sobre os conteúdos.

A residência pedagógica foi essencial para o nosso processo de formação, de modo que foi mais um meio de nos aperfeiçoarmos e conhecer outras práticas e métodos pedagógicos com outra professora. A qual em todos os momentos foi muito profissional e cooperativa frente aos assuntos relacionados a dicas sobre a turma, contribuições nas observações e intervenções, cursos de formação etc.

Passamos a aprimorar a compreensão de como ter um olhar sensível nas práticas com as crianças no seu dia a dia, como planejar as atividades para o Ensino Fundamental, e que o mesmo tem que ser flexível e voltado para preencher as necessidades das crianças e não dos adultos.

O método utilizado pela professora regente foi fundamental para que nos mantêssemos menos aflitas frente o caminho que tínhamos para seguir. O jeito como a mesma tratava os alunos,

Revista Gepesvida/2019

sempre muito respeitosa e compreensiva, fizera com que a gente pensasse que estávamos com a pessoa certa, para no orientar.

Por fim, finalizamos este trabalho destacando a importância de nós (residentes) termos participado do programa residência pedagógica, foi como sendo o divisor de águas para nossa formação acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, A B C; SILVA, S A P dos S; MALDONADO, D T. **A pesquisa participante na formação continuada de professores de Educação Física: a identificação da realidade.** R. Bras. Ci. e Mov. 2014; 22(2): 133-140

Ci. e Mov. 2014; 22(2): 133-14

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão.** Brasília, DF, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação.** Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CASTRO, M. R. Análise argumentativa das representações sociais do trabalho docente: uma reflexão sobre ferramentas de análise de dados. In: CAVALCANTE, M. A. S.; FUMES, N.L. F.; FREITAS, M. L. Q. (Org.). **Trabalho docente: tensões e perspectivas.** 1. ed. Maceió: EDUFAL, 2012, p. 238-248.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394. 1996.** Disponível em: Acesso 24 nov.2018.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL- ONU BR. **A Agenda 2030.** Disponível em :< <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> >. Acesso em: 13 de mar. de 2016 b.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONU BR. **17 Objetivos para transformar o mundo.** Disponível:. Acessado em: 7 jun. 2016 a

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2011.

SARACENI, Adriana Valélia. **Modelo de apoio à análise decisória para a implementação de ODS em redes de empresas.** / Adriana Valélia Saraceni. 2018. 124 f.

Revista Gepesvida/2019

UNESCO. **Rethinking education.towards** a global common good? Paris, 2015a. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/2325/32555e.pdf>. Acesso em: 24 nov.2018.

UNESCO. **Shaping the future we want:** UN Decade of education for Sustainable Development (2005-2014); final report. Paris, 2014 a. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002301/230171e.pdf>. Acesso em: 24 nov.2018.

VASCONCELLOS, Beatriz Cunha. **Acessibilidade:** Cidadania de Sustentabilidade Local . Considerações sobre a mobilidade de pedestres, no núcleo de serviços da Região Oceânica, Niterói, RJ. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

WALS, A. E. J. **Beyond unreasonable doubt: education and learning for socio-ecological sustainability in the Anthropocene.** Wageningen: Wageningen University, 2015. Disponível em: https://arjenwals.files.wordpress.com/2016/02/8412100972_rvb_inauguratie-wals_oratieboekje_v02.pdf. Acesso em: 24 nov. 2016.

ZEICHNER, K. M. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set/dez 2010.